

ANÁLISE DO LACTATO NOS CENTRAIS E NO LIBERO

C. González Millán, A. Ureña Espá, J. A. Santos del Campo, F. Llop García, F. Navarro Valdivielso (2003)

O objectivo deste estudo é determinar a intensidade do esforço em competição, através da medição da concentração de ácido láctico no sangue, na nova figura do líbero e nos centrais.

A amostra utilizada foi composta por 30 jogadores pertencentes a 10 equipas: 10 líberos, 10 centrais principais e 10 centrais secundários.

A tomada de sangue foi realizada quando os jogadores eram substituídos e saíam do campo. No caso do líbero foram levadas a cabo de forma alternativa em cada substituição.

Efectuaram-se em média 2 – 3 tomadas de sangue em cada set por cada jogador e de 8 a 11 em todo o jogo.

Os resultados mostram que, de todas as tomadas realizadas, os valores superiores a 4 mmol/l atingem 31,27 % no líbero, 43 % no central principal e 50,65 % no central secundário.

Em relação aos valores médios da concentração de lactato no sangue, não foram observadas diferenças significativas entre os 2 centrais, 3,92 mmol/l e 4,32 mmol/l; não foi assim entre estes e o líbero, 3,23 mmol/l, ($p < 0,01$).

Em relação aos valores de lactato sanguíneo obtidos entre o primeiro e o último set, não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das funções analisadas.

Na análise de todas as concentrações de lactato sanguíneo obtidas neste estudo, sem diferenciação de funções, nota-se que 40,90 % referem-se a valores superiores a 4 mmol/l, suprando 2,80 % os 8 mmol/l.

Estes valores são bastante superiores quando referenciados aos estudos precedentes, não existindo relatos na literatura de valores tão elevados em competição no Voleibol.